Levantamento da fertilidade dos solos das regiões produtoras de café da Zona da Mata Mineira

Paulo H. da C. Silva [1]*, Leonardo A. Oliveira[2], Washington L. Pereira[2], Bruno T. da Silva[2], Natália M Silva[2], Samyra A. Condé[2], Genaina A. Souza[3], Marcelo F. Ribeiro[4]

*1. Estudante da Universidade Federal do Acre - UFAC; * paulohevans@gmail.com*

2. Estudante de IC da Universidade Federal de Viçosa, Depto.de Biologia Vegetal, UFV, Viçosa/MG

3. Pós doutora do Departamento de Biologia Vegetal, UFV, Viçosa/MG

4. Pesquisador Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, Epamig Sudeste, Viçosa/MG

Palavras Chave: *fertilidade dos solos, cafeicultura, altitude*

Introdução

A Zona da Mata Mineira é responsável pela produção de cafés conhecidos como cafés de montanha. Devido as características de relevo da região, os cafés produzidos em grandes altitudes são geralmente de alta qualidade sensorial. A maioria das propriedades que compõe a rede produtiva são pertencentes a pequenos e médios produtores. Desta forma, avaliar o nível de tecnologia que empregam é de grande importância para o crescimento da cultura. Em geral, para determinação da qualidade de uma lavoura, o levantamento da fertilidade dos solos é essencial. Sendo assim, o objetivo foi avaliar a fertilidade dos solos dessas regiões cafeeiras e relacionar com a nutrição da planta do café para o lançamento de um selo de origem dos cafés da região das Matas de Minas. E utilizar estes dados para auxiliar os produtores com recomendações adequadas de nutrição para suas lavouras. Desta forma, contribuir para melhoria da nutrição das plantas, consequentemente da qualidade da bebida e do valor final recebido pelo produtor.

Resultados e Discussão

As amostragens de solo foram realizadas em 80 propriedades da zona da Mata Mineira, com total de 463 pontos amostrais. Estes pontos foram distribuídos em quatro diferentes tratamentos com base na exposição solar e altitude. Sendo, Soalheira Quente (local que recebe maior luz solar), acima de 900m e abaixo de 750m e Noruega Fria (recebe menos luz solar), também acima de 900m e abaixo de 750m. As amostragens foram feitas de acordo com as normas para análises de fertilidade de solos. Levadas ao laboratório e quantificados todos os nutrientes. Os resultados foram interpretados e as recomendações realizadas de acordo com Ribeiro et. al (1999). Os pontos localizados na face Noruega Fria acima de 900m foram caracterizados com fertilidade média a boa. Enquanto que em pontos dessa mesma face, porém com altitudes inferiores a 750m a fertilidade foi classificada em baixa, média e boa. A face Soalheira Quente acima de 900m classificada como de média a alta fertilidade e esta mesma face abaixo de 750m de baixa a média fertilidade. A maior fertilidade observada nas altitudes mais elevadas pode ser devida a menor taxa de degradação da matéria orgânica e a proximidade do horizonte A do solo em relação ao material de origem. Sendo assim, além da contribuição da altitude que prolonga o tempo de maturação do fruto de café, o que leva a um maior tempo de acúmulo de fotoassimilados. Estes locais produzem cafés de melhor qualidade de bebida também pela contribuição da fertilidade, o que pode levar os produtores a investir mais nessas áreas da propriedade.

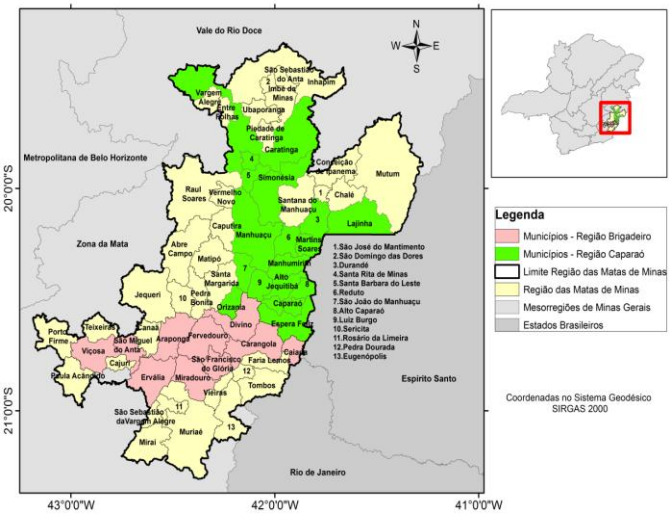

Figura 1. Mapa da região das Matas de Minas Gerais, onde foram realizadas as coletas de material para estudo. Os municípios contemplados estão em destaque.

Tabela 1. Tabela utilizada para interpretação dos resultados das análises de solo.

Classes	pH H_2O	K	Ca^{2+}	Mg^{2+}	Ca + Mg	Al^{3+}	V
otimo	>5.8	>200	>2.625	>0.875	>3.5	<0.2	60- 80
bom	5.5 - 5.7	120-200				0.3 - 0.5	40 - 60
medio	4.5 - 5.4	60 - 120				0.5 - 1	20 - 40
baixo	<4.4	<60				>1	<20

Conclusões

- Os cafezais da zona da Mata de Minas possuem fertilidade satisfatória entre média a ótima. Apenas algumas propriedades com lavouras situadas em altitudes inferires a 750m apresentaram fertilidade considerada ruim.
- Em geral os cafeicultores se preocupam mais com a fertilidade dos locais com maior altitude.

Agradecimentos

- Ao Consórcio de Pesquisa Café; A Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG); A EMBRAPA; UFV e Sebrae

Referência

RIBEIRO, A.A.; GUIMARÃES, P.T.G. ALVAREZ, V.V.H. (eds.). Recomendações para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais; 5a aproximação. Viçosa: CFSEMG 1999.359p.